



USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA

POPULAR USE OF MEDICINAL PLANTS IN A QUILOMBOLA COMMUNITY IN THE INTERIOR OF BAHIA

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINALES EN UNA COMUNIDAD QUILOMBOLA DEL INTERIOR DE BAHÍA

Cleilde Prado Costa¹, Emanuelle Luz Fontes Ramos¹, Mayana Viana Moreira Dias¹, Tatielle Pereira Silva²

e565309

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i6.5309>

PUBLICADO: 06/2024

RESUMO

Desde os primórdios da humanidade, as plantas medicinais são popularmente utilizadas como método alternativo para o tratamento paliativo de algumas enfermidades, sendo essa prática fortemente influenciada pela herança cultural africana. Nas comunidades tradicionais, de fato, os moradores apresentam modos de vida e cultura diferenciados, fortemente ligados ao meio natural. Essas espécies vegetais podem estar em seu estado natural, sendo corriqueiramente consumidas como um todo, ou podem estar divididas em partes específicas, como a raiz ou as folhas. O presente estudo busca relacionar o uso dessas plantas com a cultura quilombola e o seu efeito na vida diária dos moradores dessa localidade, além de conhecer o uso popular de plantas medicinais dentro da comunidade, bem como sua eficácia e benefícios. Refere-se a um estudo descritivo e exploratório, com aspectos quantitativos, baseado em procedimentos técnicos provenientes de um levantamento de campo, utilizando um questionário criado pelas pesquisadoras, que elencou principalmente as plantas mais utilizadas, os sintomas mais recorrentes e a satisfação quanto ao uso pelos moradores da localidade. O estudo foi realizado no quilombo de Thiagos, em Ribeirão do Largo - BA. Com base no levantamento de dados, 25 plantas foram apontadas como sendo utilizadas pela população, sendo de uso mais frequente a *Melissa officinalis*, *Pimpinella anisum* e *Plectranthus barbatus*, e outras destacaram-se pelas finalidades citadas, como a *Pereskia aculeata* e a *Copaifera langsdorffii*. As plantas tiveram seu uso relacionado corriqueiramente à problemas gastrointestinais e dores de cabeça e 100% dos participantes afirmaram que sentem melhora ao utilizarem esse método terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Farmacologia. Quilombo.

ABSTRACT

Since the dawn of humanity, medicinal plants have been popularly used as an alternative method for the palliative treatment of some illnesses, with this practice being strongly influenced by African cultural heritage. In traditional communities, in fact, residents present different ways of life and culture, strongly linked to the natural environment. These plant species can be in their natural state, being commonly consumed as a whole, or they can be divided into specific parts, such as the root or leaves. The present study seeks to relate the use of these plants with quilombola culture and their effect on the daily lives of residents of this location, in addition to understanding the popular use of medicinal plants within the community, as well as their effectiveness and benefits. It refers to a descriptive and exploratory study, with quantitative aspects, based on technical procedures derived from a field survey, using a questionnaire, created by the researchers, which mainly listed the most used plants, the most recurrent symptoms and satisfaction with the use by local residents. The study was carried out in the Thiagos quilombo, in Ribeirão do Largo - BA. Based on the data collection, 25 plants were identified as being used by the population, with the most frequent use being *Melissa officinalis*, *Pimpinella anisum* and *Plectranthus barbatus*, and others stood out for the aforementioned purposes, such as *Pereskia aculeata* and *Copaifera langsdorffii*. The use of plants is commonly related to

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR).

² Doutora em Química, Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleilde Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

gastrointestinal problems and headaches and 100% of participants stated that they feel improved when using this therapeutic method.

KEYWORDS: Culture. Pharmacology. Quilombo.

RESUMEN

*Desde los albores de la humanidad, las plantas medicinales han sido utilizadas popularmente como método alternativo para el tratamiento paliativo de algunas enfermedades, estando esta práctica fuertemente influenciada por la herencia cultural africana. De hecho, en las comunidades tradicionales los residentes presentan diferentes formas de vida y cultura, fuertemente ligadas al entorno natural. Estas especies vegetales pueden estar en su estado natural, consumiéndose comúnmente en su conjunto, o pueden estar divididas en partes específicas, como la raíz o las hojas. El presente estudio busca relacionar el uso de estas plantas con la cultura quilombola y su efecto en la vida cotidiana de los habitantes de esta localidad, además de comprender el uso popular de las plantas medicinales dentro de la comunidad, así como su efectividad y beneficios. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio, con aspectos cuantitativos, basado en procedimientos técnicos derivados de un estudio de campo, mediante un cuestionario, elaborado por los investigadores, que enumeró principalmente las plantas más utilizadas, los síntomas más recurrentes y la satisfacción con el uso por Residentes locales. El estudio se realizó en el quilombo Thiagos, en Ribeirão do Largo - BA. Con base en la recolección de datos se identificaron 25 plantas utilizadas por la población, siendo las más frecuentes *Melissa officinalis*, *Pimpinella anisum* y *Plectranthus barbatus*, y otras se destacaron con los fines antes mencionados, como *Pereskia aculeata* y *Copaifera langsdorffii*. El uso de plantas comúnmente se relaciona con problemas gastrointestinales y dolores de cabeza y el 100% de los participantes afirmó sentirse mejor al utilizar este método terapéutico.*

PALABRAS CLAVE: Cultura. Farmacología. Quilombo.

INTRODUÇÃO

A fitoterapia é uma abordagem terapêutica que se baseia no emprego de plantas medicinais, das quais podem ter o seu cultivo destinado exclusivamente para o tratamento de doenças. Essas espécies vegetais podem estar em seu estado natural, sendo corriqueiramente consumidas como um todo, ou podem estar divididas em partes específicas, como a raiz ou as folhas, por isso, essas substâncias foram introduzidas em processos que às tornaram equivalentes às drogas vegetais, dando origem aos fitoterápicos (Badke et al., 2019).

Desde os primórdios da humanidade, as plantas medicinais são popularmente utilizadas como método alternativo para o tratamento paliativo de algumas enfermidades. Essa prática possui forte influência da herança cultural africana, pois, durante muito tempo, as plantas medicinais eram, para eles, o único meio para tratar doenças. Em decorrência desta prática, ainda hoje no Brasil, muitos descendentes desses povos, optaram por dar continuidade a utilização de plantas medicinais, apesar de todos os avanços em fármacos sintéticos (Valeriano et al., 2020).

A etnofarmacologia concilia o uso de plantas medicinais com estudos químicos e farmacológicos. Os estudos químicos sobre plantas têm aumentado progressivamente ao longo da história, dessa forma, as análises acerca da presença de grupos químicos e substâncias ativas nas plantas, auxiliam no desenvolvimento de fitoterápicos e de outros medicamentos associados a extratos vegetais. Entretanto, apesar da utilização de plantas medicinais ser considerada favorável



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleilde Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

para a saúde humana, é necessário que haja ciência quanto a finalidade, riscos e benefícios do que é consumido (Fernandes *et al.* 2019).

Josefa (2017, p. 20) afirma que “[...] nas comunidades quilombolas, a medicina tradicional está ligada profundamente com a organização social, econômica e religiosa [...]”. Desse modo, manter esse costume é importante pela preservação da diversidade cultural, acesso à saúde, sustentabilidade ambiental e respeito ao quilombo, além de oferecer aos moradores uma oportunidade de tratar os sintomas que os atingem, valorizando o conhecimento e a tradição.

Nas comunidades tradicionais, de fato, os moradores apresentam modos de vida e cultura diferenciados, fortemente ligados ao meio natural e aos ciclos dos quais a terra passa. Suas formas de vida são profundamente enraizadas na relação com o ambiente em que vivem e refletem uma relação única entre seres humanos e natureza, habituando suas práticas culturais e espirituais. A preservação da vivência do quilombo é importante para a contribuição da diversidade cultural, e para sua capacidade de conservar conhecimentos (Silva, 2019).

O acesso a medicamentos convencionais para algumas áreas é limitado devido a fatores como: custos elevados, infraestrutura de saúde precária e falta de disponibilidade de acesso aos estabelecimentos de saúde, por exemplo, as farmácias. Por outro lado o conhecimento adquirido com o passar dos anos e experiências, muitas vezes, se torna mais alcançável, por isso as plantas medicinais oferecem uma alternativa acessível e disponível para tratamento de algumas doenças (Andrade; Medeiros, 2021).

Portanto, é crucial que os fitoterápicos sejam utilizados sob a supervisão de profissionais de saúde e com base em evidências científicas que respaldam seus efeitos terapêuticos. É essencial que profissionais como farmacêuticos e médicos estejam bem informados sobre possíveis interações que possam surgir. A integração do farmacêutico em equipes multidisciplinares pode contribuir para reduzir os riscos e garantir o uso correto desses produtos (Moreira *et al.* 2023).

Por isso, é fundamental garantir que o uso de plantas medicinais seja seguro e eficaz, dando destaque ao aprimoramento do conhecimento sobre as propriedades dessas, a regulação da qualidade das preparações à base de plantas e a educação da comunidade. Assim, a pesquisa científica pode ajudar a identificar potenciais riscos e benefícios associados ao uso de plantas medicinais (Andrade; Medeiros, 2021).

Diante dos elementos destacados anteriormente, essa pesquisa tem como objetivo, investigar de maneira abrangente o conhecimento, o uso e a importância das plantas medicinais dentro da comunidade quilombola, explorando suas propriedades terapêuticas, a propagação do conhecimento ancestral e seu papel na preservação da cultura local.

MÉTODOS

O presente estudo refere-se a uma pesquisa descritiva e exploratória, com aspectos quantitativos. O estudo descritivo expõe, com exatidão, os fenômenos ocorridos em uma determinada realidade e esclarece a relação entre os eventos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleilde Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

O estudo exploratório, por sua vez, torna o pesquisador mais familiarizado com os fatos e fenômenos acerca do problema estudado, com objetivo de construir novas hipóteses e realizar novas pesquisas (Oliveira, 2011). A investigação deste estudo baseia-se na pesquisa de campo, um método bastante utilizado que pode ser útil em qualquer área de conhecimento. Essa ferramenta permite a coleta e a análise de dados diretamente com pessoas ou grupos e assim, complementar as pesquisas bibliográficas e documentais (Lunetta; Guerra, 2023).

Essa pesquisa foi realizada na comunidade quilombola de Thiagos, localizada na cidade de Ribeirão do Largo - Bahia, cidade que comporta população de 9.740 habitantes, com base no último censo em 2022 (IBGE, 2023).

Os integrantes desse estudo foram os moradores da comunidade quilombola que apresentam residência fixa na área estudada, participaram desta pesquisa indivíduos de ambos os sexos, de idade superior a 18 anos, que fazem uso de plantas medicinais de duas a três vezes ao mês, buscando finalidade terapêutica ou utilizando apenas como chás para consumo. Já os critérios de exclusão abrangeram pessoas que se recusaram a participar do estudo, ou que não são adeptos ao uso de plantas medicinais corriqueiramente.

A coleta de dados foi feita através de uma visita a comunidade, onde foi aplicada uma entrevista com roteiro construído pelas pesquisadoras deste estudo. A entrevista foi o instrumento escolhido por permitir um menor distanciamento do pesquisador com o entrevistado, tratando sobre perguntas que exploraram dados dos perfis dos entrevistados, como: sexo, idade, quantidade de pessoas que convivem na mesma casa, estado civil, hábitos de vida, frequência da utilização de plantas e quais as mais utilizadas, a forma de consumo, de onde eles as retiram, quem transmitiu o conhecimento para a população e qual o grau de satisfação quanto ao uso e ao alívio de sintomas também relatados pelos participantes.

A análise dos resultados foi feita através estatística descritiva, utilizando o programa Microsoft Office Excel (2007). Após esses processos, os resultados obtidos foram confrontados com a literatura já existente, observando se foi possível relacionar o uso comum da população com a existência de propriedades farmacológicas das plantas identificadas nas entrevistas.

Essa pesquisa foi realizada após apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, atendendo aos dispostos éticos, sob parecer Nº6.591.236.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados, todos os elementos foram organizados em tabelas e gráficos. A pesquisa contou com a participação de 23 pessoas, com faixa etária entre 20 e 70 anos, de ambos os sexos e que residiam na comunidade quilombola de Thiagos, no interior da Bahia. As características sociodemográficas estão representadas na Tabela 1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleilde Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

Tabela 1. Características sociodemográficas dos pacientes que fazem uso de plantas medicinais

| Variáveis | Frequência | |
|--------------|------------|--------|
| | Número | % |
| Gênero | | |
| Masculino | 10 | 47,83% |
| Feminino | 13 | 52,17% |
| Faixa etária | | |
| 24 a 30 anos | 3 | 13,04% |
| 31 a 35 anos | 1 | 4,34% |
| 36 a 40 anos | 4 | 17,39% |
| 41 a 45 anos | 5 | 21,73% |
| 46 a 50 anos | 3 | 13,04% |
| 51 a 55 anos | 2 | 8,7% |
| 56 a 60 anos | 2 | 8,7% |
| 61 a 65 anos | 1 | 4,34% |
| 66 a 70 anos | 2 | 8,7% |

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A comunidade quilombola adquiriu com o passar dos anos os saberes comuns sobre os tratamentos de sintomas, se baseando em conhecimentos passados por gerações, desde quando famílias de pessoas descendentes de pessoas pretas se estabeleceram em locais e resistiram, criando assim costumes e tradições. Segundo Alves *et al.*, (2023), “[...] nos quilombos, bem como em outros espaços de resistência, foi se consolidando uma memória afrodiáspórica [...]”, essa população desenvolveu seu próprio estilo de vida, baseado em seus costumes materiais, espirituais e de sobrevivência, esses povos deram origem a sua identidade singular, mantendo até a atualidade suas características, sua história e sua potência.

Os entrevistados dessa localidade quilombola relataram que fazem o uso de plantas medicinais por razão da influência de familiares, ou seja, o aprendizado foi transmitido oralmente de pessoa a pessoa em 77,78% dos relatos, 18,52% informaram que conheceram pelas tradições culturais e apenas 3,70% relataram que se familiarizou sobre esse assunto com base em estudo formal, sendo o profissional em nutrição quem semeou essa prática. Em concordância com este índice, Pedroso *et al.* (2021), afirmam que, nas comunidades quilombolas, as plantas medicinais são bastante utilizadas para tratar doenças e aliviar sintomas, devido à influência por parte de familiares ou de pessoas próximas e também, ao fato de ser uma prática milenar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleilde Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

Além disso, 52,17% dos participantes eram mulheres e, a maior parte dos entrevistados, relatou que aprenderam sobre o uso, especificamente, com suas mães, avós ou sogras, já que a mulher desempenha papel importante em transmitir o conhecimento por apresentar ligação enraizada com a história, com a habilidade de cuidar e de maternar, criando gerações de outras mulheres que se empoderam com o saber e aprendem a tratar sintomas que, muitas vezes, podem ser negligenciados pela falta de acesso ao tratamento medicinal comum ou pela ineficácia das Políticas Públicas de Saúde para essa população. Lima *et al.* (2014) afirma que a mulher é a receptora dos conhecimentos tradicionais repassados e domina o repertório das queixas e das práticas de cura, manipulando e preservando as plantas medicinais.

As idades identificadas entre os participantes variaram entre 24 e 70 anos, sendo que, as pessoas com até 30 anos de idade são consideradas jovens e pessoas com mais de 40 anos estão na fase da meia idade. Nesta pesquisa 86,96% dos entrevistados são pessoas com mais de 40 anos, colaborando com o princípio de que as pessoas de idade mais superior são os que transmitem as informações, pois detém maior conhecimento visto que estas podem estar acumulando saberes sobre plantas medicinais. (Faria; Albuquerque, 2018). Já dos 24 aos 30, 13,04%, apresentavam idade menos avançada, de modo que, os saberes passados são menos comuns entre pessoas mais jovens, mas ainda assim, são utilizados.

No decorrer da entrevista, os participantes foram questionados a respeito da parte da planta que utilizavam e sobre o modo de uso. Os que citaram as folhas como parte mais utilizada foram 70,97%, já as raízes (22,58%) e as cascas (6,45%) apareceram com menos frequência, mas ainda assim estão presentes nos preparos dos ditos remédios naturais. O uso da água fervendo, preparando assim uma infusão, conhecida popularmente como chá, é a forma mais comum do consumo pelos habitantes da localidade (76,92%), mas existe também quem prefira deixar o vegetal descansando na água fria (23,08%), desse modo os compostos dele são concentrados na água com o passar do tempo, por exemplo, na produção do remédio a base de casca de jatobá.

De acordo Oliveira (2015), em seu trabalho realizado na comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, BA, 56% dos participantes afirmaram que utilizavam as folhas para preparação das plantas medicinais, 4% declararam usar as folhas juntas com as sementes e 3% utilizavam as folhas juntamente com as flores. Já no estudo de Ribeiro *et al.*, (2020), no município de Presidente Médice, em Rondônia, 64% dos participantes afirmaram que utilizam predominantemente o chá e 53% utilizam as folhas como parte da planta mais comum para o consumo medicinal.

De acordo com os entrevistados sobre as formas mais comuns para a obtenção das plantas, a maior parte afirmou que colhem na natureza (57,58%) ou que cultivam em sua própria residência (36,36%) e 6,06% compram de fornecedores específicos. Badke *et al.*, (2012) diz que a preferência por plantas de origem conhecida é justificada pelo fato de algumas delas, quando compradas apresentarem características organolépticas diferentes, como cor e odor, gerando assim dúvidas sobre a sua procedência. A tabela 2 a seguir descreve esses dados obtidos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleilde Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

Tabela 2. Perfil da utilização de plantas medicinais

| Com quem adquiriu conhecimento a respeito das plantas medicinais | Nº de respostas | % |
|--|-----------------|---------|
| Familiares | 21 | 77,78% |
| Tradições Culturais | 5 | 18,52% |
| Estudo formal | 1 | 3,70% |
| Como obtém as plantas medicinais | | |
| Cultivavam em casa | 12 | 36,36 % |
| Colhe da natureza | 19 | 57,58% |
| Compra de fornecedores específicos | 2 | 6,06% |
| Parte da Planta que usa | | |
| Cascas | 2 | 6,45% |
| Raízes | 7 | 22,58% |
| Folhas | 21 | 70,97% |
| Forma de uso | | |
| Chá | 20 | 76,92 % |
| Água fria | 6 | 23,08% |

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com base nesse levantamento de dados, 25 plantas foram apontadas como sendo utilizadas pela população, sendo de uso mais frequente entre os moradores da localidade a *Melissa officinalis*, *Pimpinella anisum* e *Plectranthus barbatus*, e outras se destacaram pelas finalidades citadas, como a *Pereskia aculeata* e a *Copaifera langsdorffii*. Um trabalho realizado em Mata Cavalu em Nossa Senhora do Livramento - MT, também apontou a *P. barbatus* (91%), e a *M. officinalis* (59%) como as mais citadas pelos moradores da comunidade, além de também citarem a *Copaifera langsdorffii* (26%), como parte das plantas principais utilizadas pelos quilombolas (Ferreira *et al.*, 2015).

A Tabela 3 indica as plantas citadas pelos moradores do quilombo dos Thiagos e qual a prevalência do uso das mesmas pelas pessoas entrevistadas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleilde Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

Tabela 3. Relação de plantas medicinais utilizadas pelos participantes da pesquisa

| Variáveis | Frequência | |
|--|------------|--------|
| | Número | % |
| Plantas medicinais | | |
| Arumã - (<i>Ischnosiphon polyphyllus</i>) | 1 | 4,00% |
| Alfavaca - (<i>Ocimum basilicum</i> L.) | 1 | 4,00% |
| Babosa - (<i>Aloe barbadensis</i>) | 1 | 4,00% |
| Boldo- (<i>Plectranthus barbatus</i>) | 8 | 32,00% |
| Caatinga de porco- (<i>Cenostigma pyramidale</i>) | 1 | 4,00% |
| Cabaça - (<i>Lagenaria siceraria</i>) | 1 | 4,00% |
| Cana de macaco - (<i>Costus spiralis</i>) | 1 | 2,13% |
| Canela - (<i>Cinnamomum verum</i>) | 1 | 4,00% |
| Capim santo- (<i>Cymbopogon citratus</i>) | 14 | 56,00% |
| Carrapicho - (<i>Cenchrus echinatus</i>) | 2 | 8,00% |
| Casca de Jatobá - (<i>Hymenaea courbaril</i> L.) | 2 | 8,00% |
| Erva cidreira- (<i>Melissa officinalis</i>) | 19 | 76,00% |
| Erva doce- (<i>Pimpinella anisum</i> L.) | 13 | 52,00% |
| Folha de amora- (<i>Morus nigra</i> L.) | 1 | 4,00% |
| Folha de canela - (<i>Cinnamomum verum</i>) | 2 | 8,00% |
| Flor de laranjeira - (<i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck) | 2 | 8,00% |
| Folha de ciriguela- (<i>Spondias purpurea</i>) | 1 | 4,00% |
| Hortelã - (<i>Mentha spicata</i>) | 2 | 8,00% |
| Manjerição - (<i>Ocimum basilicum</i>) | 1 | 4,00% |
| Noz-moscada - (<i>Myristica fragrans</i>) | 1 | 4,00% |
| Óleo de copaíba- (<i>Copaifera langsdorffii</i>) | 3 | 12,00% |
| Ora-pro-nóbis- (<i>Pereskia aculeata</i>) | 1 | 4,00% |
| Quebra pedra - (<i>Phyllanthus niruri</i>) | 3 | 12,00% |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

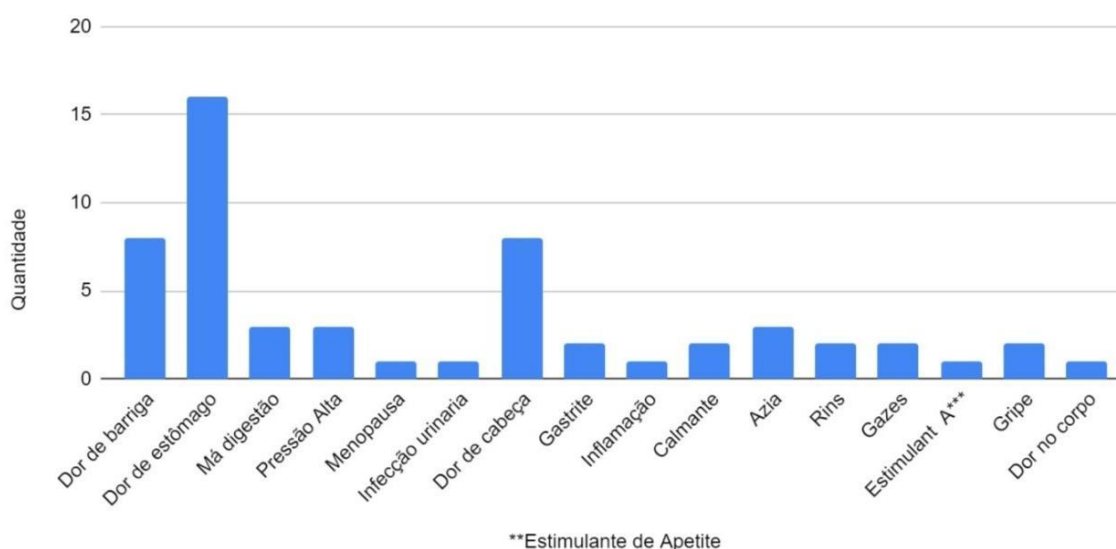
USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleilde Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

| | | |
|--|---|-------|
| Raiz da Imbaúba - (<i>Cecropia pachystachya</i>) | 1 | 4,00% |
| Santa-bárbara - (<i>Melia azedarach</i>) | 1 | 4,00% |

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Diante do exposto, o motivo para o consumo de plantas medicinais, por parte dos moradores da comunidade quilombola, ocorre por diversas razões e a finalidade de uso está expressa na Figura 1.

Figura 1. Sintomas relacionados à utilização de plantas medicinais



Dados: Fonte de pesquisa (2024)

Observou-se a prevalência de três fatores: a dor de estômago (69,57%), dor de barriga (34,78%) e dor de cabeça (34,78%). A prevalência de dor de estômago é particularmente alta, afetando aproximadamente cerca de 70% dos participantes. Isso significa que os problemas gastrointestinais são uma preocupação contínua para este grupo. As dores de barriga e de cabeça aproximadamente a 35%, que foram igualmente prevalentes, essas questões também são relevantes, embora claramente menos comuns do que a dor de estômago.

A erva cidreira (*Melissa officinalis*) é uma planta da família *Lamiaceae*, que tem origem na Ásia e Europa e foi trazida para o Brasil há mais de cem anos. Atualmente, a erva cidreira é bastante cultivada em todo território brasileiro e graças aos princípios ativos de sua composição, ocorre a liberação da ação farmacológica da planta, como o óleo essencial, taninos, flavonoides, glicosídeos e ácidos rosmarínicos e os compostos beta e alfa citral (Silva *et al.*, 2021).

A *M. officinalis*, foi descrita por alguns entrevistados como uma planta acessível, de fácil cultivo que trata efetivamente o desconforto intestinal e por isso é considerada como uma boa alternativa de tratamento. Corroborando com essas informações, as autoras Santos *et al.*, (2018) afirmam que, o uso da folha da erva cidreira possui muitas propriedades comprovadas a partir de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleilde Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

testes farmacológicos tais como, ação analgésica, espasmolítica, antibacteriana, anti-inflamatória, diaforética, antiviral e sedativa.

A erva-doce (*Pimpinella anisum L.*), também conhecida como funcho, anis-doce ou maratró, é uma planta nativa da bacia do mediterrâneo, ou seja, Grécia antiga, bem como, Egito antigo. Possui uso popular antigo, e é amplamente empregado devido às suas diversas propriedades terapêuticas, sendo o óleo essencial, a principal forma de uso (Souza, 2009).

Existem diversos estudos acerca da erva-doce, que comprovam suas ações antibacteriana, antifúngica e também a atuação no tratamento de distúrbios gastrointestinais, melhorando a qualidade de vida em indivíduos com dispepsia funcional. Além disso, há relatos de sua eficácia na proteção hepática em células de hepatoma humano. E efeitos antidiabéticos e redutores de lipídios demonstrados em um ensaio clínico envolvendo pacientes com diabetes tipo II (Ferreira *et al.*, 2020).

O boldo-da-terra (*Plectranthus barbatus*) é uma planta perene tropical nativa da África. Também conhecido por outros nomes, como boldo-de-jardim ou falso-boldo. O boldo é reconhecido por sua capacidade de estimular a digestão, o que pode ajudar a aliviar desconfortos gastrointestinais. Suas propriedades podem ajudar a reduzir a acidez estomacal e aliviar os sintomas de azia, tem sido utilizado tradicionalmente como analgésico e existem evidências que combatem doenças do fígado (Souza *et al.*, 2021).

A ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*) é amplamente conhecida pelo seu valor nutricional, entretanto ela possui características farmacológicas de modo que o seu consumo seja atribuído para fins medicinais. Essa planta apresenta metabólitos secundários que a relacionam com as atividades antioxidantes, anticancerígenas, anti-inflamatórias, além de possuir metabólitos alcaloides que se destacam na melhora de sintomas de ansiedade e depressão. Alguns estudos classificam os compostos presentes na ora-pro-nóbis como antimicrobianos, antifúngicos e de possível atividade analgésica (Ortiz *et al.*, 2023).

A copaíba (*Copaifera langsdorffii*) é uma árvore comum na América Latina, dela é possível ser extraído um óleo-resina que é utilizado desde a antiguidade para diversas funções, como por exemplo, para tratamento farmacológico de enfermidades. O óleo é secretado da planta quando a mesma se encontra em condições variáveis, sendo ele o produto de desintoxicação do organismo vegetal e funciona como defesa contra animais, fungos e bactérias (Pieri *et al.*, 2009).

O óleo de copaíba tem grande destaque quando utilizado em ambientes que priorizam o uso de plantas medicinais, já que apresenta ações com efetividade anti-inflamatória, antireumática, anticancerígenas, atuando também em inflamações ginecológicas e principalmente, possui ação cicatrizante de úlceras e feridas. (Martins *et al.*, 2010).

Durante a pesquisa, os participantes foram questionados quanto ao seu nível de satisfação ao utilizarem as plantas medicinais e 100% dos participantes (23 pessoas) afirmaram sentir melhora do desconforto ao utilizarem este método terapêutico. Por essa razão, a fitoterapia é cada vez mais buscada como uma alternativa segura e eficaz no tratamento de várias patologias (Ferreira, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleilde Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

CONSIDERAÇÕES

Através dos resultados encontrados nesta pesquisa, foi perceptível que, o uso de plantas medicinais faz parte da cultura da comunidade quilombola de Thiagos, onde os moradores conservam seus saberes populares e protegem as informações sobre seu manejo, passando seus conhecimentos através das gerações.

As plantas medicinais são encontradas com facilidade na comunidade quilombola, sendo uma opção terapêutica acessível e de suma importância para tratamento ou alívio de enfermidades. Portanto, essa prática deve ser conservada para que o conhecimento popular não se perca nas próximas gerações, bem como, seja aliada a conhecimentos científicos, pois assim, o uso de plantas medicinais se torna ainda mais eficiente para prevenir ou tratar doenças.

REFERÊNCIAS

ALVES, H. J. *et al.* Saúde da família, territórios quilombolas e a defesa da vida. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2209>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/GLtJdvHmbsyKRNPZRzQLq6j/>. Acesso em: 05 set. 2023.

ANDRADE, Teresinha de Jesus Aguiar dos S.; MEDEIROS, Lis Cardoso Marinho. **Plantas Mediciniais Da Mulher**. Teresinha: Editora da Universidade Federal do Piauí - Edufp, 2021. 105 p. ISBN 978-65-5904-046-9. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo>. Acesso em: 14 set. 2023.

BADKE, M. R. *et al.* Panorama brasileiro dos serviços de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 9, e64, p. 1-19, 2019. DOI: 10.5902/2179769233655. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33655/pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BADKE, M. R. *et al.* Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 225-234, 2016. DOI: 10.5902/2179769217945. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17945>. Acesso em: 10 set. 2023.

BADKE, M. R. *et al.* Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto e contexto enferm.**, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000200014>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BARBOZA DA SILVA, N. C. *et al.* Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II – Bahia. **Brasil Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 11, n. 5, p. 435-453, sep. 2012. Universidad de Santiago de Chile Santiago, Chile Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=85624131006>. Acesso em: 19 set. 2023.

BORGES, Larissa Pacheco; AMORIM, Víctor Alves. Metabólitos secundários de plantas. **Revista Agrotecnologia Ipameri**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 54-67, fev. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/agrotecnologia/issue/view/522>. Acesso em: 26 set. 2023.

CANCELA, Francisco. A flora da antiga capitania de Porto Seguro na viagem de Wied-Neuwied, 1815-1817: prática científica, inventário naturalista e colaboração indígena. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [S. L.], v. 28, n. 3, p. 811-837, set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702021000300011>. Acesso em: 13 set. 23.

CARDOSO, Beatriz Oliveira. **Uso De Plantas Mediciniais Visando A Redução De Efeitos Adversos Em Pacientes Oncológicos**. 2023. 54f. TCC (Graduação) - Centro Universitário Maria Milza -



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleilde Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

Unimam, Governador Mangabeira, 2023. Disponível em:
<http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2935>. Acesso em: 06 out. 2023.

CARVALHO, Luciedry Matheus Souza. **Aproveitamento da amêndoa de Tucumã (*Astrocaryum Aculeatum*): Extração da fração lipídica com Co2 supercrítico e de compostos fenólicos com líquidos pressurizados**. 2022. 92f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Engenharia de Alimentos, Campinas, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_c9b959c5c968e1cf65c81bce50860d98. Acesso em: 10 out. 2023.

FARIA, J. L. M.; ALBUQUERQUE, U. P. Como fatores socioeconômicos podem afetar o conhecimento de plantas medicinais? **Revista Brasil de Meio Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 33-36, 2018. Disponível em: <https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/35>. Acesso em: 29 abr. 2024.

FERNANDES, *et al.* Estudo etnofarmacológico das plantas medicinais com presença de saponinas e sua importância medicinal. **SAJES – Revista da Saúde da AJES**, Juína/MT, v. 5, n. 9, p. 16-22, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/302>. Acesso em: 11 set. 2023.

FERREIRA, A. L. de S *et al.* Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola Mata Cavalo em Nossa Senhora do Livramento - MT, Brasil. **Biodiversidade**, v. 14, n. 1, p. 151, 2015. ISSN: 21771332. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/2258>. Acesso em: 24 abr. 2024.

FERREIRA, E. E. *et al.* A importância do uso de fitoterápicos como prática alternativa ou complementar na atenção básica: revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e44611124643, 2022. ISSN 2525-3409. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24643. Disponível em: <https://scienceon.kisti.re.kr/srch/selectPORSrchArticle.do?cn=NART117844029>. Acesso em: 05 out. 2023.

FERREIRA, Milène Justino. **Plantas Medicinais na Dor Neuropática**. 2019. 60f. Tese (Doutorado) - Labesfal/Fresenius-Kabi; Farmácia Saúde, Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/88379>. Acesso em: 04 maio 2024.

FERREIRA, S. N. da *et al.* Avaliação da qualidade de erva-doce (*Pimpinella anisum L.*) comercializada em Juazeiro do Norte, CE. **Revista Farmácia Generalista / Generalist Pharmacy Journal**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 17–28, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/revistafarmacigeneralista/article/view/1232>. Acesso em: 25 mar. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p. ISBN 978-85-386-0071-8. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/52806>. Acesso em: 19 out. 2023.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio Janeiro: Zahar, 2020. 375 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-49442021v27n2r802>. Acesso em: 26 abr. 2024.

GUIMARÃES, B. O. *et al.* Plantas medicinais de uso popular na comunidade quilombola de Piracanjuba - Ana Laura, Piracanjuba, GO. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 8, n. 3, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2019v8i3.p196-220>. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/fronteiras/>. Acesso em: 14 set 2023.

IBGE. Brasil tem 1,3 milhão de quilombolas em 1.696 municípios. **Agência IBGE notícias**, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleilde Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

[noticias/noticias/37464-brasil-tem-1-3-milhao-de-quilombolas-em-1-696-municipios](https://www.recima21.com.br/noticias/noticias/37464-brasil-tem-1-3-milhao-de-quilombolas-em-1-696-municipios). Acesso em: 05 set. 2023.

JOSEFA, Wilma Cairu. **Química no quilombo**: uso de plantas medicinais da Região do Sapê do Norte - ES. 2017. Monografia de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Espírito Santo. CEUNES. Departamento de Ciências Naturais, São Mateus - ES, 2017. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://quimica.saomateus.ufes.br/sites/quimica.saomateus.ufes.br/files/field/anexo/quimica_no_quilombo_uso_de_plantas_medicinais_da_regiao_do_sape_do_norte_es_wilmacairu.pdf&ved=2ahUKEwjT9oqNiqCGAxUTBrkGHcD1ATsQFnoECA8QBq&usq=AOvVaw0QKR8_lj7fi-wGv-fXjTQt. Acesso em: 05 mar. 2024.

LIMA, A. R. A. *et al.* Ações de mulheres agricultoras no cuidado familiar: uso de plantas medicinais no Sul do Brasil. **Texto e contexto enfermagem**, v. 23, 2014. DOI: 10.1590/0104-07072014004080012 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4xvJmvrFdVfbH4yykt8qNRC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2024.

LUNETTA, Avaetê de; GUERRA, Rodrigues. Método da pesquisa científica e acadêmica. **REVISTA OWL**, Campina Grande, PB, v. 1, n. 2, ago. 2023. ISSN: 2965-2634. DOI: 10.5281/zenodo.8240361. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 19 out 2023.

MARTINS, I. F. B.; SILVA, A. Influência do óleo de copaíba (*Copaifera sp.*) no tratamento de ferida cutânea infeccionada. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, v. 2, Supl., p. 526-529, out/dez. 2010 ISSN: 21755361. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/976/pdf_194. Acesso em: 18 abril 2024.

MELO, P. M. C; O de. *et al.* Dinâmicas de conhecimento e uso de plantas medicinais em um assentamento rural de Belém do Pará - PA. **Rodriguésia**, v. 72, p. e00662018, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-7860202172012>. Acesso em: 22 out. 2023.

MOREIRA, Gardjany da Costa. **Plantas medicinais do cerrado utilizada pela comunidade quilombola Mimbó, Amarante, Piauí**. 2023. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3642>. Acesso em: 05 out. 2023.

OLIVEIRA, Lázaro R. Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Revista Verde**, v. 10, n. 3, p. 25- 31, 2015. DOI: 10.18378/rvads.v10i3.3408. Acesso Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/3408/3364>. Acesso em: 28 abr. 2024.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/288474316/Manual-de-Metodologia-Cientifica-Prof-Maxwel>. Acesso em: 19 out. 2023.

ORTIZ, M. C. S. *et al.* Estudo do potencial farmacológico das folhas de *Pereskia aculeata* Miller (ora-pró-nobis), utilizada popularmente como alimento e medicamento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**. [S. l.], v. 9, n. 5, p. 4558–4569, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i5.10312. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10312/4113>. Acesso em: 27 mar. 2024.

PEDROSO, Reginaldo dos Santos; ANDRADE, Gêssica; PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, e310218, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310218>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/kwsS5zBL84b5w9LrMrCjy5d/?lang=pt>. Acesso em: 19 set 2023.

PEREIRA, Paloma de Souza; PAULA, Lívia Loamí Ruyz Jorge de. Ações terapêuticas do capim-santo: uma revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, n. 10, 2018. Disponível em:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleide Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/034_A%C3%87%C3%95ES_TERAP%C3%8AUTICAS_DO_CA_PIM-SANTO.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

PIERI, F. A. *et al.* Óleo de copaíba (Copaifera sp.): histórico, extração, aplicação industrial e propriedades medicinais. **Rev. bras. plantas med.**, v. 11, n. 4, 2009. DOI:10.1590/S1516-05722009000400016. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbpm/a/54wyKL9fqFpDcfSpsbDVv5G/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2024.

RIBEIRO, A. F. *et al.* Uso de plantas medicinais pela população do município de Presidente Médici, Rondônia, Brasil. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 14, n. 19, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1122>. Acesso em: 29 abr 2024.

RIBEIRO, L. S. **Comparação farmacológica dos fitoterápicos com ação ansiolítica a fármacos sintéticos**: uma revisão literária. [S. l.]: Faculdade Maria Milza, 2020. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/1890>. Acesso em: 05 out. 2023.

RODRIGUES, A. N. *et al.* Inquérito de saúde em população quilombola baiana: relato de uma experiência em pesquisa epidemiológica. **Saúde e pesquisa**, v. 13, n. 3, 2020. DOI: 10.17765/2176-9206.2020v13n3p675-685. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7525>. Acesso em: 05 set. 2023.

ROSSETO, J. V. M. **Análise Dos Principais Fitoterápicos Anti-Inflamatórios**. 2021. 46f. TCC (Graduação) - Instituto Municipal De Ensino Superior De Assis – Imesa e a Fundação Educacional Do Município De Assis – Fema, Assis/SP, 2021. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/argTccs/1711430265.pdf>. Acesso em: 06 out. 2023.

SANTOS, A. P. dos *et al.* Uso e eficácia da erva cidreira, um comparativo entre o conhecimento científico e senso comum: metassíntese. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 14, n. 2, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/BIOFARM/article/view/2118/1716>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SILVA, A. C. *et al.* Plantas medicinais e seus usos em um quilombo amazônico: o caso da comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua (PA). **Revista do Nufen**, Belém, v. 11, n. 03, art. 61, 2019. DOI: 10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº03artigo61. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338527028_Plantas_medicinais_e_seus_usos_em_um_quilombo_amazonico_o_caso_da_comunidade_Quilombola_do_Abacatal_Ananindeua_PA. Acesso em: 05 set. 2023.

SILVA, M. J. da *et al.* Tratamento alternativo para ansiedade à base da planta medicinal Melissa Officinalis (erva-cidreira) – uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e532101422349, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22349>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SOUZA, A. V.; VIEIRA, M. R. S.; PUTTI, F. F. Correlações entre compostos fenólicos e atividade antioxidante em casca e polpa de variedades de uva de mesa. **Brazilian Journal of Food Technology**, [S. L.], v. 21, p. 1-6, 22 fev. 2018. Fap UNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-6723.10317>. Acesso em: 06 out. 2023.

SOUZA, C. G de *et al.* Fatores antinutricionais de importância na nutrição animal: composição e função dos compostos secundários. **Pubvet**, [S. L.], v. 13, n. 5, p. 1-19, maio 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v13n5a327.1-19>. Acesso em: 06 out. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO INTERIOR DA BAHIA
Cleilde Prado Costa, Emanuelle Luz Fontes Ramos, Mayana Viana Moreira Dias, Tatielle Pereira Silva

SOUZA, M. B. R. *et al.* Boldo e seus benefícios em doenças gastrointestinais. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 4, n. 9, p. 15–26, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5079879. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/273> Acesso em: 25 mar. 2024.

SOUZA, M. P. Erva Doce. **Cadernos de Prospecção**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 28–29, 2009. DOI: 10.9771/cp.v1i1.3546. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/3546>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VALERIANO, F. R. *et al.* Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola do Veloso, povoado de Pitangui – MG. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v. 6, n.12, p.100701-100718 dec. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21975>. Acesso em: 10 set. 2023.

VILELA, A. B. A, *et al.* Reflexão sobre o controle do acesso de quilombolas à saúde pública brasileira. **Portal Regional da BVS**, 2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1011392/92reflexao-sobre-o-controledo-acesso-de-quilombolas-a-saude-pu_3qVliM.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.